



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E DESENVOLVIMENTO HUMANO: Perspectivas Possíveis

Fábio BRAZIER¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um debate teórico sobre a formação continuada de professores. A teoria histórico-cultural é o nosso referencial para a análise do objeto. Temos por objetivo argumentar que a educação escolar que se pretende inclusiva, humanizadora e desenvolvente, necessita de uma formação continuada de professores que sejam capazes de se aproximar destes objetivo central da ação docente, ou seja, a mediação pedagógica e o desenvolvimento do educando. Analisaremos teoricamente o modo pelo qual a educação escolar pode inserir professores e alunos no mundo do trabalho, da cultura e nos processos de desenvolvimento histórico da humanidade. De modo propositivo, identificamos elementos histórico-culturais como fundamentais para a revisão dos processos formativos.

Palavras-chave: Professores; Trabalho docente; Teoria Histórico-Cultural; Educação escolar.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a formação continuada de professores é uma realidade e está presente nas escolas, seja por ações das políticas públicas, pelas imposições das mudanças curriculares ou mesmo em função de movimentos isolados de determinados gestores. Como em todo processo de educação escolar, há tentativas de criação de discursos hegemônicos sobre as práticas, mas que nem sempre se traduzem em hegemonia.

Na formação continuada, ciclicamente temos as propostas de uma formação voltada sobremaneira para as questões técnicas do cotidiano escolar, às vezes de cunho essencialmente burocrático. Há também, processos formativos nas horas de trabalho coletivo dos professores, em que se tentam solucionar os problemas práticos da escola. Considerando a dimensão continental do Brasil, bem como a diversificação cultural, social e econômica, verifica-se que há poucos e esparsos exemplos de formação continua em que os professos estejam no centro da proposta.

Este artigo tem por objetivo uma reflexão teórica sobre as possibilidades de uma formação continuada que tenha no desenvolvimento humano dos professores seu objetivo principal. Para tanto, se vale da perspectiva da teoria histórico-cultural, seja for seus pesquisadores fundantes ou contemporâneos. Ao cabo, pretendemos lançar propostas de uso de categorias que subsidiem futuras propostas de formação continuada.

¹ Pedagogo no IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). E-mail: fabio.brazier@ifsuldeminas.edu.br



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Das muitas possibilidades de abordagem da temática, consideramos prioritariamente a atividade do docente e a mediação que o professor realiza entre a realidade escolar, o conhecimento científico e o conhecimento cotidiano. Essa abordagem nos permite compreender os processos educacionais como fundamentais para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos neles envolvido. Compreendemos que o elemento cultural não é unicamente determinante dos processos de aprendizagem, uma vez que não há impeditivos para que o sujeito interaja ativamente sobre a realidade vivenciada, nesse sentido Oliveira (2010), diz que

ao postular a cultura como constitutiva do psiquismo, por outro lado, essa abordagem não a toma como uma força que se impõe a um sujeito passivo, moldando-o com padrões preestabelecidos. Ao contrário, a ação individual, com base na singularidade dos processos de desenvolvimento de cada sujeito consiste em constante recriação da cultura e negociação interpessoal. Se assim não fosse, teríamos cultura sem história e geração de sujeitos idênticos em cada grupo cultural (OLIVEIRA, 2010, p. 56-57).

A teoria histórico-cultural nos oferece bases para uma teoria pedagógica na medida a clara conceitos essenciais à compreensão do desenvolvimento do sujeito e oferece subsídios para o trabalho docente em uma perspectiva em que coloca o professor como elemento capaz de interferir no desenvolvimento humano através dos processos didáticos. Dessa forma, compreender o processo educativo como de desenvolvimento humano requer que se apregoe um sentido de educação como processo desenvolvente.

No que se refere ao processo de formação continuada, enquanto momento em que os professores podem desenvolver conhecimentos, os postulados vigotskianos oferecem elementos essenciais para a compreensão das múltiplas questões que devem ser pensadas ao longo do percurso formativo. Sobretudo, colocando o professor na condição de agente transformador de seu próprio processo de formação. Em outras palavras, compreendemos que o modo como o professor participa do processo de formação, incorporando conhecimentos, bem como sentidos e significados sobre a educação em seu modo de atuação, constitui-se fator essencial para a concepção da pluralidade dos processos educacionais, principalmente no que diz respeito às questões sobre os alunos e o processo de aprendizagem.

Ao se apropriar do processo de formação e transgredir com esquemas de aprendizagem pré-definidos, os professores compreendem



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

a imensa multiplicidade de conquistas psicológicas que ocorrem ao longo da vida de cada indivíduo gera uma complexa configuração de processos de desenvolvimento que será absolutamente singular para cada sujeito. [...] em cada situação de interação com o mundo externo, o indivíduo encontra-se em um determinado momento de sua trajetória particular, trazendo consigo certas possibilidades de interpretação e re-significação do material que obtém dessa fonte externa. (OLIVEIRA, 1997, p.56).

Sob esse aspecto, compreendemos que os percursos formativos, sobretudo àqueles vinculados à formação continuada, podem apresentar aos professores oportunidades de intervenção na realidade vivenciada nos espaços educativos. Assim, em meio ao processo de formação continuada, o professor pode estabelecer a interação, analisar a prática, fazer uso de habilidades cognitivas, utilizar o pensamento verbal e desenvolver maneiras elaboradas para compreender a realidade cotidiana. Essa concepção teórica favorece o planejamento pedagógico e o trabalho docente, a fim de que adquiram de fato um caráter intencional para o desenvolvimento do aluno. .

Para Vygotsky (2010), existe uma inter-relação entre aprendizado e desenvolvimento, de modo que o ensino escolar pode estimular o desenvolvimento. Com a teoria histórico-cultural podemos pensar no processo educacional como um de desenvolvimento humano, sobretudo quando se supera a lógica naturalizante preconizada pelas teorias naturalistas, pois na perspectiva histórico-cultural a aprendizagem deixa de ser produto do desenvolvimento e passa a ser o elemento propulsor, ou seja, a aprendizagem deflagra e conduz o desenvolvimento. Assim, os conhecimentos, que são construídos histórica e socialmente, permanecem nos objetos da cultura, representados na ética, nos costumes, na ciência e nos próprios objetos. Dessa forma, é possível afirmar que as condições sociais, e, sobretudo, as materiais favorecem a constituição do indivíduo. Podemos afirmar que as relações do indivíduo com o outro e com a cultura são as primeiras condições para o desenvolvimento humano, uma vez que ao se apropriar dos objetos apropria-se também das formas de uso que são feitas sobre ele.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um recorte de uma pesquisa realizada durante o Mestrado realizado pelo autor. De natureza qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica, foi realizada por meio de revisão sistemática. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados, a saber: Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico. Para padronização e organização das buscas foram utilizados os seguintes descritores: formação continuada de professores, desenvolvimento humano; Teoria Histórico-Cultural. Optou-se como critério de seleção trabalhos apenas os que versam sobre a



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

formação inicial e continuada de professores, publicados entre os anos de 2010 e 2015. Foi realizada uma análise dos resumos de todos os trabalhos encontrados, excluindo-se aqueles que não sugeriam vinculação com os descritores previamente definidos. A análise de dados seguiu a abordagem interpretativa vinculada aos princípios metodológicos da Teoria Histórico-Cultural.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os trabalhos analisados apontam que o desenvolvimento humano de alunos e professores está atrelado ao processo de apropriação dos conhecimentos produzidos. Contudo, essa apropriação só ocorre se os sujeitos foram ativos no processo. Desse modo, os processos pedagógicos de ensino e formação de professores devem ser capazes de tornar os participantes do processo sujeitos de sua relação com o conhecimento e com o processo de apropriação desse conhecimento. Nesse sentido, é fundamental considerar a atividade do professor e seus processos de formação.

5. CONCLUSÕES

Defendemos então, a importância que a formação cultural e científica tem para o processo humanização de cada indivíduo. Na escola, essa formação está contida, fundamentalmente, nos conhecimentos a serem ensinados e aprendidos, e isso perpassa o processo de formação continuada de professores em suas relações com o processo educativo. Devemos pensar em uma formação continuada que possibilite aos professores a elaboração e sistematização dos conhecimentos relacionados à prática docente. Trata-se de uma tarefa que vai para além do “programar uma capacitação”. Os conhecimentos a serem aprendidos precisam elaborados. Compreendemos que essa formação assume um caráter desafiador, ao serem fundamentadas em bases teóricas sólidas, apoiadas na reflexão filosófica e no conhecimento científico como condição para a efetiva compreensão do homem como síntese de múltiplas determinações, assim como das vinculações da atividade de ensino no contexto da prática social.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. São Paulo, Scipione 1997.

_____. **Psicologia, Educação e as Temáticas da vida contemporânea**. Editora Moderna. 2010.

VYGOTSKY, L. S.. **Quarta aula: a questão do meio na pedagogia**. Psicologia USP. São Paulo; V. 21, nº 4; 2010.